

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT - Agosto de 2023 - Nº 835

SAÚDE CAIXA: BANCO DETALHA CUSTEIO ADMINISTRATIVO DO PLANO

A Caixa Econômica Federal apresentou, na sexta-feira (11), durante reunião do Grupo de Trabalho do Saúde Caixa, informações desmembradas do custo administrativo do plano de saúde das empregadas e empregados.

Segundo os números apresentados, o custo administrativo total é de R\$ 124,16 milhões, sendo R\$ 56,2 milhões com pessoal e infraestrutura, R\$ 31,1 milhões com empresas de auditoria médica, R\$ 21,8 milhões com tributos do INSS e R\$ 6,02 milhões com sistemas (veja abaixo outros custos).

	em milhões
PESSOAL E INFRAESTRUTURA	56,2
CUSTOS ESPECÍFICOS	
Empresa de auditoria médica	31,1
Central de atendimento	7,02
Tributos (INSS)	21,8
Multas (ANS)	1,5
Consultoria para cálculo atuarial e consultoria médica	0,16
Taxa de saúde suplementar e Unidas Regional	0,36
SISTEMAS	6,02
CUSTO ADMINISTRATIVO TOTAL	124,16

“É muito bom a Caixa nos apresentar estes números. Precisamos ter acesso a eles para poder negociar com maior propriedade. Mas ainda quero as informações mais detalhadas”, disse a coordenadora da Comissão Executiva dos Em-

pregados (CEE) da Caixa, Fabiana Uehara Proscholdt. O banco já havia se comprometido na reunião anterior a abrir os dados e confirmou que mandará as informações para a representação dos trabalhadores. “Mas, ressaltamos que o custo administrativo tem que ser da Caixa, como era antes do governo Bolsonaro”, disse.

A coordenadora da CEE reforçou o pedido para que haja agilidade na definição da proposta. “Esperamos ter desdobramentos para propostas rapidamente, mas, por enquanto, ainda temos muita coisa pra aprofundar”, afirmou.

Auditorias

Ao ser questionada sobre os custos da auditoria médica (R\$ 31,1 milhões), o banco informou que atualmente existem nove contratos de auditorias, sendo executados por três empresas distintas, mas que há uma proposta de alteração em estudo, iniciada há dois anos, para ampliação dos serviços prestados.

“Não tínhamos informações sobre esta proposta em estudo, para os serviços de auditoria. Vamos buscar mais informações para nos aprofundar no assunto”, disse a coordenadora da CEE.

28 DE AGOSTO DIA DOS BANCÁRIOS Sorteio:

01 Prêmio no valor de R\$ 10.000,00

02 Prêmios no valor de R\$ 5.000,00

05 Prêmios no valor de R\$ 2.000,00

10 Prêmios no valor de R\$ 1.000,00

SANTANDER CONDENADO MAIS UMA VEZ POR FRAUDAR CONTRATAÇÃO DE BANCÁRIO



Em ação ingressada pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo, a Justiça do Trabalho reconheceu como pertencente à categoria bancária mais um empregado do Santander que havia sido transferido para outra empresa do mesmo conglomerado. Já é a segunda sentença com a mesma decisão em menos de um mês.

O bancário foi contratado pelo Santander em agosto de 2008. Em outubro de 2022 foi transferido para a SX Tools, uma das empresas criadas pelo banco espanhol para terceirizar seus empregados no Brasil. Lá, ele continuou desempenhando as mesmas funções e prestando serviços exclusivamente para o Santander.

Em face da situação, o trabalhador procurou o Sindicato, que acionou a Justiça pedindo enquadramento como bancário entre outubro de 2022 e janeiro de 2023.

Para embasar a decisão favorável ao trabalhador, a juíza Bruna Tercarioli Ramos, da 14ª Vara do Trabalho de São Paulo, recorreu à Súmula 239 do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que considera “bancário o empregado de empresa de processamento de dados que presta serviço a banco integrante do mesmo grupo econômico”.

A mesma sentença julgou procedente o pedido de pagamento de horas extras para considerar como extras as horas excedentes à sexta diária e 30ª semanal.

“É mais uma vitória contra o fraude que o

Santander vem fazendo com os bancários. A Justiça do Trabalho foi uma grande aliada em manter a condição de bancário deste trabalhador”, complementa Vitor Monaquezi, advogado do Crivelli Advogados Associados, escritório que presta assessoria para o Sindicato, e que ingressou com a ação na Justiça.

Movimento sindical mobilizado contra a terceirização

Sustentado pela reforma trabalhista, que legalizou a terceirização irrestrita, desde o segundo semestre de 2021 o Santander vem transferindo trabalhadores para outras empresas pertencentes ao mesmo conglomerado, como STI, SX, Santander Corretora, FIRST, Prospera, e SX Tools. Cada uma vinculada a um sindicato diferente.

Santander já é réu por terceirização fraudulenta

Mesmo após a entrada em vigor da reforma trabalhista (Lei 13467/2017), que legalizou a terceirização da atividade principal das empresas, o Santander e outras 43 empresas ainda podem ser condenados em R\$ 100 milhões, em outra ação judicial movida pelo Ministério Público do Trabalho, por intermediação fraudulenta da mão de obra.

HUMOR

UM PEQUENO PROBLEMA

Um homem chega tarde da noite a um hotel de beira de estrada. Ele está cansado e não vê a hora de cair na cama.

- Boa noite. Eu gostaria de um quarto para passar a noite.

- O senhor deu muita sorte! Só há um quarto disponível. Mas tem um problema: a cama não está feita.

- Isso não tem problema. Eu mesmo arrumo.

- Ótimo! Aqui tem as chaves, as tábuas, o martelo, os pregos...

É PRA RIR OU PRA CHORAR?

Nós chamamos de meio ambiente porque já destruímos metade?

MERCANTIL DO BRASIL

MERCANTIL LUCRA R\$ 168,4 MILHÕES NO 1º SEMESTRE DE 2023

O Lucro Líquido Contábil do Banco Mercantil do Brasil (BMB) foi de R\$ 168,4 milhões, no 1º semestre de 2023. O número é 76,7% maior do que o alcançado no mesmo período de 2022, quando o banco obteve o lucro líquido no montante de R\$ 95,3 milhões. Só no segundo trimestre de 2023, o lucro líquido foi de R\$ 100,2 milhões, o que significou um incremento de 47,1% em comparação ao primeiro trimestre do ano.

Em comparação ao primeiro semestre do ano passado, neste semestre houve aumento das despesas com captação no mercado (53,8%) e com provisionamento para crédito de liquidação duvidosa (64,3%). Ainda assim, o incremento no lucro do primeiro semestre foi impulsionado pelo crescimento de 47,1% nas receitas das operações de crédito, as quais totalizaram R\$ 2,2 bilhões. A Rentabilidade anualizada sobre o patrimônio líquido do Banco ficou em 29,8%, com alta de 13,6 p.p. em doze meses.

Em seu relatório, o BMB informou que finalizou o 1º semestre de 2023 com 2.895 funcionários, com abertura

de 77 postos de trabalho em doze meses. Em relação às unidades de atendimento, foram fechadas 31 agências e o número de postos de atendimento permaneceu estável (294 postos de atendimento).

“Os bons resultados do Banco Mercantil são fruto do esforço das funcionárias e funcionários, que muitas vezes adoececem tentando cumprir as metas altíssimas impostas. É preciso oferecer condições dignas de trabalho, pois o lucro não pode estar acima da saúde física e mental dos trabalhadores”, afirmou o coordenador da Comissão de Organização dos Empregados do Mercantil (COE/BMB), Marco Aurélio Alves.

Para Vanderci Antônio, funcionário do Mercantil e diretor do Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte, a direção do banco tem que entender que uma empresa é feita das pessoas que fazem parte da sua história. “A alta rotatividade traz insegurança e angústia entre funcionárias e funcionários. Não basta desenvolver talentos, é preciso uma boa política para retê-los”, destacou.

ITAÚ UNIBANCO

COM LUCRO NAS ALTURAS, ITAÚ EXTINGUE EMPREGOS E TERCEIRIZA

O Itaú divulgou na terça-feira 8 seu balanço do primeiro semestre do ano: lucro líquido recorrente (que exclui efeitos extraordinários) de R\$ 17,2 bilhões; uma alta de 14,2% em relação ao mesmo período de 2022 e de 3,6% em relação ao 2º trimestre de 2023. O retorno recorrente consolidado sobre o Patrimônio Líquido médio anualizado (ROE) ou seja, a rentabilidade do banco foi de 21,3% no semestre, com alta de 0,1 ponto percentual em doze meses.

Mas mesmo com excelente resultado, o banco cortou 1.419 postos de trabalho no segundo trimestre. “O banco, que nas paredes dos prédios administrativos tem frases como ‘vamos de turma’, ‘a gente não sabe tudo’ e ‘sou ituber’, não se preocupa com a extinção de postos de trabalho e as consequências da terceirização: a precarização das condições de vida e salário nas empresas contratadas. Somos números num centro de custo”, critica Edegar Faria, diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e bancário do Itaú.

“A terceirização está assombrando as áreas de atendimento no banco. E, diferentemente do discurso do banco de que está criando empregos em cidades de ou-

tros estados, na verdade o que o Itaú está fazendo é contratando mão de obra precarizada, com salários que podem chegar a ser 70% menores que os dos bancários”, acrescenta o dirigente.

De acordo com o banco, o corte de 1.419 empregos deve-se à reestruturação das áreas de TI e de atendimento e à redução de agências físicas. Em doze meses, foram fechadas 152 agências físicas no Brasil e abertas 78 agências digitais, totalizando 2.639 agências físicas e 427 agências digitais ao final de junho de 2023. Apesar dos cortes no segundo trimestre, a holding fechou junho de 2023 com 88.078 empregados no país, com abertura de 375 postos de trabalho em doze meses.

Apenas com a receita da prestação de serviços e tarifas bancárias cobradas dos clientes, o Itaú cobre 170% de toda a sua despesa com pessoal, incluindo a PLR dos funcionários.

A receita com prestação de serviços e tarifas bancárias do banco cresceu 1,9% em doze meses, totalizando R\$ 23,4 bilhões. As despesas de pessoal, considerando a PLR, por sua vez, cresceram 2,4% no período, somando R\$ 14,0 bilhões.

MAIS LUCRO, MAIS CLIENTES E MENOS FUNCIONÁRIOS: BB PRECISA AMPLIAR SEU QUADRO DE PESSOAL



Além do aumento de 19,6% no lucro líquido do primeiro semestre – R\$ 17,34 bilhões – quando comparado ao mesmo período de 2022, o balanço do Banco do Brasil, divulgado na quarta-feira (10), revelou um dado muito preocupante: a sobrecarga de trabalho em consequência da redução expressiva do número de funcionários nos últimos anos é um problema extremamente grave que precisa ser resolvido com urgência.

O balanço revela que em 12 meses, concluídos no final de junho, o banco fechou 1.282 postos de trabalho, sendo 426 somente no último trimestre. Ao mesmo tempo, mostra que o número de clientes (correntistas, poupadores e beneficiários do INSS) apresentou crescimento, passando de 80,30 milhões para 82,65 milhões – aumento de 2,35 milhões, em 12 meses. Ou seja, menos gente no BB para dar conta de ainda mais trabalho.

“Ficamos preocupados com essa redução no quadro. Os lucros obtidos pelo banco são graças ao trabalho dos milhares de bancárias e bancários. E, um corpo funcional mais reduzido, significa aumentar a pressão sobre eles para que correspondam às metas”, ressaltou a coordenadora da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), Fernanda Lopes.

A dirigente lembrou que nos últimos anos o BB sofreu seguidos programas de reestruturação, que impactaram em menos funcionários e agências. “Com a mudança de gestão no comando do BB, a partir de janeiro deste ano, nós, os trabalhadores,

passamos a aguardar por uma mudança nessa maneira de enxergar o banco público, que não deve se limitar apenas na busca por lucros, mas em ser um banco para o desenvolvimento de setores importantes, atuante em todas as regiões e que, para isso, fortalece também o seu quadro de funcionários”, argumentou.

Concurso e 'Performa'

Fernanda defendeu a realização de concurso para a reposição de funcionários. Lembrou que o último, realizado pelo BB, em abril, não foi suficiente para recompor a redução de quadro que a empresa sofreu nos últimos anos.

“É preciso que o BB reveja o programa ‘Performa’ que prejudicou a remuneração do funcionalismo, fazendo com que recebessem menos do que deveriam passar a ganhar”, defendeu. “O programa teve, ainda, um efeito cascata, repercutindo em todas as promoções e criando uma diferença salarial entre os funcionários”, disse Rita Mota, também integrante da CEBB.

Inadimplência e despesas de PCLD

O BB afirma que o índice de inadimplência para atrasos superiores a 90 dias ficou em 2,73%, aumento de 0,73 ponto percentual (p.p.) em relação a junho de 2022 – percentual ainda abaixo da inadimplência média do Sistema Financeiro Nacional (3,60%).

Já as despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD), também chamada de provisões para devedores duvidosos (PDD), aumentaram em 40,1% em 12 meses, totalizando R\$ 12,78 bilhões em junho de 2023. No segundo trimestre, as despesas com PDD aumentaram 108,9% em comparação ao 1º trimestre.

O banco aponta como principais fatores, para o provisionamento adicional, as linhas não consignadas da carteira pessoa física e o segmento large corporate (grande empresa), que pode ser traduzido como o caso Americanas, que entrou com pedido de recuperação judicial em janeiro e saiu do grau de risco F para G.